



Ministério da Educação
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095–2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
Nº. 02 – Ano I – 10/2012
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Cartografia artística: mapeando a arte nas ruas de Rondonópolis – MT - Brasil.

Prof^ª. MSc. Imara Pizzato Quadros
Mestre em Educação, Docente de Artes, Instituto Federal de Mato Grosso, *Campus*
de Rondonópolis – Mato Grosso, Brasil.
E-mail: imara.quadros@roo.edu.br / imaraquadros@terra.com.br

Eduardo Werlang
Pesquisador PIBIC
Discente do Curso de Química – Ensino Médio do Instituto Federal de Mato Grosso -
IFMT, Campus de Rondonópolis – Mato Grosso, Brasil.
E-mail: eduardo.werlang100deutsch@gmail.com

Ana Carmen de Sousa de Oliveira
Pesquisadora Voluntária
Discente do Curso de Secretariado – Ensino Médio do Instituto Federal de Mato
Grosso - IFMT, Campus de Rondonópolis – Mato Grosso, Brasil.
E-mail ana-carmem@hotmail.com

Aurélio Mancilha Barros
Pesquisador Voluntário
Discente do Curso de Secretariado – Ensino Médio do Instituto Federal de Mato
Grosso - IFMT, Campus de Rondonópolis – Mato Grosso, Brasil.
E-mail lelombarras@hotmail.com

Resumo: Considerando que o âmbito artístico se apresenta como solo fértil para os diversos setores da sociedade, é que se objetiva promover seu mapeamento. Além de que temos que o setor artístico-cultural é pouco presente no dia-a-dia dos cidadãos, não só dos rondonopolitanos, mas no geral. Esta investigação inserida no bojo das Ciências Humanas e mergulhada na pesquisa qualitativa de cunho etnográfico tem seu quadro teórico metodológico emoldurado por Geertz, Lüdke e

André, Triviños, Bogdan e Biklen. Os procedimentos de coleta adotados são a observação direta, a entrevista aberta, o registro fotográfico, fílmico e áudio. O mapeamento será publicado por meio virtual e/ou impresso, configurando material de referência para diversos setores da sociedade seja para o cidadão comum, seja para as comunidades escolares e/ou acadêmico-científicas, ou ainda para o setor turístico e empresarial.

Palavras – chave: Arte. Cultura. Cartografia Artística.

1. TERRITÓRIO DOS SENTIDOS

Este artigo objetiva apresentar a Pesquisa desenvolvida no IFMT – *Campus* de Rondonópolis em Mato Grosso, intitulada “Cartografia artística do município de Rondonópolis – MT”, iniciada em Janeiro do corrente ano¹.

Neste trabalho investigador é considerado genericamente cultura como todo e qualquer universo que venha caracterizar um determinado grupo social humano. (GEERTZ, 1997, p. 249 e 258) lembra que “os fatos não nascem espontaneamente, são construídos socialmente por todos os elementos. A etnografia entre outros são artesanatos locais, funcionam a luz do saber local. [...] para conhecer a cidade é preciso conhecer as ruas. Sensibilidade pelo caso individual”.

Para se compreender o caminho percorrido no intuito de reinvenção do presente num projeto futuro, se faz necessário também compreender cultura, bojo artístico. Cada cultura constrói e transforma viver, conforme a maneira de perceber, sentir, ver, considerar e pensar o mundo. Este maneira que cada grupo compõe, é a realidade vivida a cada dia num dado grupo social, sociedade. Como sinaliza (BRANDÃO, 2002, p.165), “É a partir de uma compreensão do modo de vida e da lógica do pensar de cada cultura, em cada sociedade, que é possível equacionar métodos proveitosos e realizar um ensino criativo, e ao mesmo tempo eficaz”.

¹ Na equipe que compõe este Projeto, estão os Professores Valter Cardoso da Silva e Wilson José Soares, e os Técnicos administrativos Jeandré Lucas Silva e Natalícia Júlia Marques. Esta investigação ainda conta com a parceria do – Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte – GPEA/UFMT e o Instituto Caracol – iCaracol.

O grupo humano desde os seus primórdios expressa e comunica artisticamente, pois é neste espaço de conhecimento, de cultura que o ser humano ao longo da sua existência, vem imprimindo e ecoando ideias e sentimentos. Aspectos estes que traduzem o viver sensível-criativo, ou seja, histórias, hábitos, valores, entre outros.

Os produtos da Arte se configuram como marcos de uma época, oferecendo possibilidade de reflexão tanto sobre a expressão artística, como sobre o contexto histórico do momento em que foi produzida. A apreciação das produções artísticas promove um despertar sensível, criativo e estético. Sendo assim, estimula a inteligência e contribui para a formação integral do indivíduo. Neste sentido, pode ser entendida como importante dimensão formativa e educativa, pois mesmo sem ter o foco na formação artística em si, se integrada a outras áreas ou por meio de um diálogo interdisciplinar com outras áreas do conhecimento escolar, promove o afloramento de importantes dimensões da sensibilidade humana.

A Arte é uma forma de expressão, que desvela uma dimensão estética própria, não correspondente a uma finalidade meramente econômica, mas que fundamentalmente expressa uma identidade local, sensível e criadora. Uma maneira singular de revelar o nosso tempo e espaço social, um jeito de ser e estar ontem e hoje, contado pela ótica do autor, que é o artista. Uma expressão que também revela o ser humano, na ótica do feito à mão, do feito pelo corpo que é o grande valor deste produto para a humanidade. A concepção de Arte tomada aqui é fruto do diálogo com o viver de gentes e lugares, por isso não apresenta estereótipo, não revela nenhum aspecto globalizador, mas divulga em cada detalhe o particular, o concomitante, o múltiplo, eis outro aspecto sensibilizador da manifestação artística.

Tanto a expressão-produção, como na leitura-apreciação, a arte é uma das formas mais significativas de Comunicação e de Expressão humana, o que tanto na expressão escrita – produção, como na leitura – apreciação, apresenta a dimensão sensível, criativa e crítica, e este aspecto se revela um valor que deve importar muito à educação.

Neste sentido é importante que se tenha conhecimento das produções artísticas de uma dada comunidade, não apenas como forma de tomar contato com

a leitura estética específica desta cultura, mas também como forma de compreender o contexto histórico de sua produção. Além do que, se a arte é tomada como expressão da sensibilidade de um povo em particular, seu registro e divulgação se tornam importante elemento de resgate e promoção da identidade deste mesmo povo.

O ser humano se expressa de formas múltiplas, hoje, numa certa ótica ocorre o império da visualidade. Este expressar múltiplo gera a necessidade de uma educação para saber perceber e distinguir sentimentos, sensações, ideias, posições, valores de uma época, de uma cultura. A Arte, entre outras, é uma área de conhecimento que oportuniza muitos aspectos, entre eles está exploração dos múltiplos sentidos e significações, bem como, a tolerância à ambigüidade, segundo as ideias de (ANA MAE BARBOSA, 2005). A Arte é dependente de julgamento, e por isso, contorna alguns caminhos que precisam ser conhecidos antes de se ousar o dialogar desafiador (BARBOSA, 2005).

O múltiplo e a ambigüidade promovidos pela área artística revelam uma abertura para a possibilidade de um redesenhar o cotidiano, pois no universo da Arte não há o certo ou o errado, o bonito ou o feio, o melhor ou o pior, o superior ou o inferior, há sempre, o diferente, a outra maneira, os múltiplos caminhos. Aspectos que oferecem forma à complexidade da existência humana, pois o viver é complexo. Considerar esta complexidade se desvela interessante para a tessitura da vida de qualquer pessoa – grupo social, pois é a própria vida humana.

Tendo a possibilidade de vivenciar uma experiência arte-educativa, as pessoas favorecem o desenvolvimento de sua capacidade sensível, crítica e criativa, apurando assim os seus conceitos e suas posições diante do mundo, diante da vida. É considerando este solo, que se entende a importância de uma pesquisa que procure cartografar as produções artísticas mato-grossenses produzidas especificamente dentro do território de Rondonópolis. Tal empreitada não apenas terá o efeito de promover sua catalogação, mas também de permitir o acesso da população em geral à riqueza da produção cultural de seu povo.

O quadro teórico metodológico desta investigação, emoldurado pela pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, se revela um caminhar bastante rico para se “desenhar” a cartografia pretendida. Como bem expressa (TRIVIÑOS, 1987):

A etnografia baseia suas conclusões nas descrições do real cultural que lhe interessa para tirar delas os significados que tem para as pessoas que pertencem a esta realidade. Obrigando ao pesquisador e aos sujeitos a uma participação ativa onde compartilham modos culturais, ou seja, o pesquisador não fica fora da realidade que estuda, dos fenômenos que procura captar significados e compreendê-los. (TRIVIÑOS, 1987, p.121)

Ainda segue dizendo o mesmo autor:

Para uma pesquisa qualitativa, a etnografia se coloca como um estudo da cultura com enfoque etnográfico, apontando pressupostos fenomenológicos qualitativos. Nesta base, o pesquisador maneja a etnografia para elaborar significados e interpretações dos fenômenos sociais. [...] Descobrir características culturais que envolvem a existência das pessoas que participam da pesquisa. [...] É observar os sujeitos na perspectiva de um contexto social colocando ênfase nos significados latentes do comportamento humano. (TRIVIÑOS, 1987, p.122)

Neste rumo, a investigação qualitativa se presentifica como um empreendimento desafiador, mas agradável, promovendo um vasculhar lugares de um modo criativo e original. Há de se concordar com (BODGAN E BIKLEN, 1994) quando indicam que a pesquisa qualitativa tem sido útil às investigações que trabalham nos territórios educacionais. (GEERTZ, 1989 p. 141), quando trata do trabalho de campo, alerta: “[...] é estar dentro do mundo do sujeito, é fazer uma visita, como alguém que quer aprender, aprender algo através do sujeito, do modo de pensar do sujeito”.

A abordagem acolhida nesta pesquisa se presta para que se busquem as significações e as significâncias culturais de um determinado grupo. E o pesquisador é considerado um dos instrumentos principais, onde tem a oportunidade de realizar o trabalho de investigação pessoalmente, num contato íntimo com a situação em estudo.

Nesta trilha de pesquisa educacional se toma a mesma ideia apontada por (BODGAN E BIKLEN, 1994), quando se referem às investigações educacionais, e

lembram que é o investigador com o seu trabalho “corpo a corpo” no campo de pesquisa, que estabelecerá com a situação estudada o “contato íntimo”, de proximidade, de investigação e de descobertas. Além de que o estudo de caso propõe o conhecimento da totalidade e complexidade do objeto estudado, porque mantém o foco na realidade em que se investiga. Não se aprende e nem tão pouco se ensina somente na escola. E o professor não é o único a promover educação [formação] (BRANDÃO, 2002) (Imagem 1). Este tipo de estudo promove a construção de prognósticos na perspectiva de intervenção, de transformação.

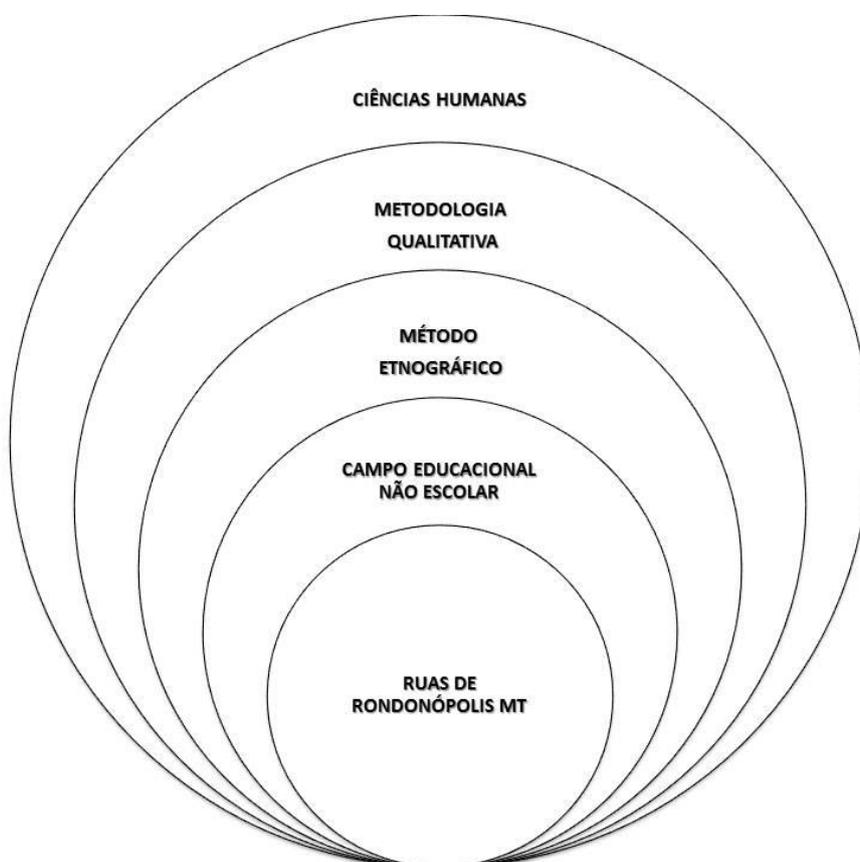


Imagem 1: Cartografia da investigação.

2. TERRITÓRIO DO MAPEAMENTO

A presente investigação já teve seu início no campo de pesquisa, realizando uma pesquisa exploratória. Os pesquisadores conseguiram localizar algumas obras expostas nas ruas do município campo investigatório, foram duas obras escultóricas, uma encontrada na Av. Fernando Correia da Costa (Imagem 2), e outra na Av. Presidente Medici (Imagem 3).



Imagem 2: Escultura na Av. Fernando Correia da Costa.



Imagem 2: Escultura na Av. Presidente Medici.

(GUIMARÃES, 2007, p. 27) comenta relativo a arte exposta nas ruas - a céu aberto na capital mato-grossense que:

Espalhando-se pelos muros, prédios, viadutos, ônibus, caminhões de lixo, entre outros suportes, essa arte visual não só educou um olhar para fazer o visível, como fixou e constituiu uma iconografia nos termos de uma estreita relação entre arte, natureza e identidade.

(FERRAZ E FUSARI, 1999, p. 16), apontam que a “arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo”. As estudiosas em nota de rodapé na mesma página ressaltam que:

A atividade criadora é inerente ao ser humano por suas possibilidades de múltiplas combinações de ideias, emoções e produções nas diversas áreas de conhecimento (ciência, técnica, tecnologia, arte). No caso da arte, a atividade criativa apresenta singularidades no que diz respeito a essas combinações, as quais precisam ser conhecidas quando a estudamos ou a produzimos.

Assim compreendendo, é que se está mapeando [localizando] e registrando [cartografando] a arte [obra de arte] disposta em locais públicos, abertos [arte democrática] - Artes Visuais [pintura e escultura] nas ruas do município de Rondonópolis (Imagem 4).

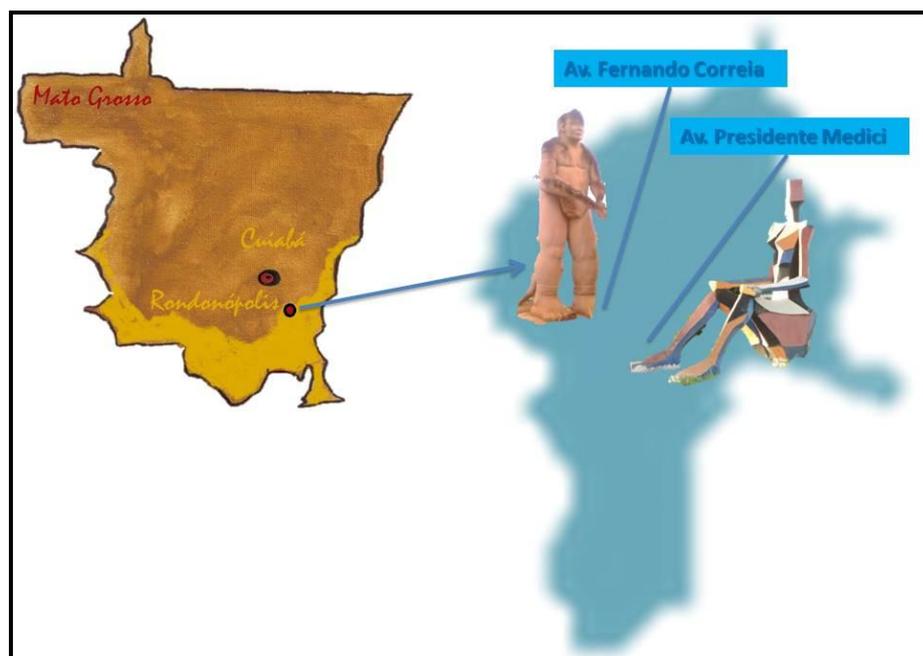


Imagem 4: Esboço da cartografia artística de Rondonópolis.

O que se espera com esta pesquisa é conceber um prognóstico do setor artístico expostos nas ruas da cidade na perspectiva de compreender estas produções estreitamente relacionadas com as diversas áreas de conhecimento humano. E com este labor investigativo pronto se vislumbra fomentar pesquisas escolares e científicas e ofertar subsídios para a educação escolar e não escolar.

Considerando que urge uma cartografia do aspecto artístico, uma vez que pesquisas escolares e científicas poderão surgir, a educação escolar e não escolar poderá tomar como base de estudos, e o setor turístico, produtores, agentes e gestores culturais-artísticos poderão considerar como base para programas, políticas, projetos e ações neste sentido.

Art Cartography: Mapping the art on the streets of Rondonópolis - MT.

Abstract: Whereas the artistic sphere appears as fertile ground for the various sectors of society, which is promoting its objective mapping. Besides that we have the artistic-cultural sector is hardly present in the day-to-day lives of citizens, not only of rondonopolitanos, but overall. This research inserted in the midst of Humanities and steeped in ethnographic qualitative research has its theoretical methodology framed by Geertz, Lüdke and Andrew Triviños, Bodgan and Biklen. The collection procedures adopted are direct observation, structured interviews, photographic recording, film and audio. The mapping will be published through virtual and / or printed, setting reference material for various sectors of society to be ordinary citizens, whether for school communities and / or academic-scientific, or even for the tourism industry and business.

Keywords: Art. Culture. Artistic Cartography.

3. TERRITÓRIO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. [Org]. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knoop. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

FERRAZ, M. H. C. de T. e FUSARI, M. F. de R. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

GEERTZ, Cliford. **Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GEERTZ, Cliford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GUIMARÃES, Suzana Cristina Souza. **Arte na Rua: o imperativo da natureza**. Cuiabá: EdUFMT, 2007.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.